

O DESAFIO DE CRER

DAVID ROPER

Em Lucas 18 Jesus fez uma pergunta penetrante: "...quando vier o Filho do homem, achará, porventura, fé na terra?" (v. 8).

Vivemos hoje numa era de perturbação e ansiedade. Não lemos o jornal nem ouvimos o rádio ou a televisão sem sermos conscientizados desse fato. Somos informados a respeito de tumultos e revoluções por todo o mundo. Cada um parece ter perguntas, mas ninguém tem respostas. Com frequência, o "velho" é posto de lado sem que nada permanente o substitua, resultando num vácuo caótico.

Numa época assim, é inevitável que as crenças às quais as pessoas um dia se agarraram firmemente sejam atacadas – incluindo a fé. Temos visto ataques diretos à fé em *Deus*. Aparentemente, a humanidade chegou a um ponto em que muitos já não sentem a necessidade de Deus. Por exemplo, num censo recente, o *ateísmo* já foi declarado como "a religião que mais cresce na Austrália".

Ataques contínuos têm sido lançados contra a fé na Bíblia. Os críticos modernos reduzem a Bíblia até que realmente não sobra nada. Eles escarnecem do conceito de inspiração sobrenatural.

Os ataques contra a divindade de Jesus também se repetem. Estes são mais sutis, porque muitos prestam falsa devoção a Jesus como um superprofeta, um superprofessor, uma supervida ou um superastro. Mesmo quando se esgotam as evidências, as pessoas que abraçam essas opiniões não reconhecem Jesus Cristo como o Senhor da vida, diante do qual todo joelho precisa se dobrar.

Um resultado prático desse ceticismo é o ataque a qualquer padrão de certo e errado. Inventaram a "ética situacional". Não temos que confiar mais nos pronunciamentos de Deus, da Bíblia ou de Cristo quanto ao que é certo ou errado. O *próprio* homem se fez juiz, e sua única "lei" é a "lei do amor".

Como são adequadas, então, as palavras de Cristo para os nossos dias! "Quando vier o Filho do homem, achará, porventura, fé na terra?"

Nesta lição queremos fazer uma pergunta

importante: "É possível crer em Deus, em Cristo e na Bíblia no século XXI?" Meu propósito é ratificar que a fé não está fora de moda, e que é possível crer nos ensinamentos bíblicos no século XXI!

Isto pode ser demonstrado de várias maneiras, mas prefiro guiá-lo por uma linha de raciocínio – para propor que é *sensato* crer no século XXI. A verdade nunca pode ser totalmente descoberta somente pela razão; ao mesmo tempo, quando alguém se torna cristão, Deus não espera que ele abra mão de seu cérebro.

Nosso estudo será estruturado como uma corrente, uma série de elos interligados. Ao terminarmos o estudo, você poderá retomar os elos claramente definidos e avaliar sua *própria* fé. A qualquer momento, você pode dizer: "Eu só consigo chegar até este ponto e não consigo progredir mais". Seu "quociente de fé" terá sido atingido. Partilhe essa informação com quem lhe deu esta publicação; isto proporcionará as bases para um estudo adicional.

Agora, concentremo-nos no tema desta lição. Vamos dar só uma pincelada numa variedade de raciocínios, mas espero que esta abordagem lhe seja útil.

É SENSATO CRER QUE HÁ UM DEUS

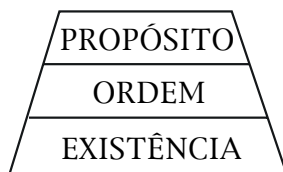
Salmo 14:1a diz: "Diz o *insensato* em seu coração: Não há Deus" (grifo meu; veja também Salmo 53:1). O autor aqui não se refere a uma falta de inteligência, mas à tolice de qualquer homem que não abre seus olhos para a imensa quantidade de provas à sua volta.

Salmo 19:1 diz: "Os céus proclamam a glória de Deus; e o firmamento anuncia a obra das suas mãos". Romanos 1:20 diz: "Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu [de Deus] eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis" (acréscimo meu).

Quando eu era menino, os pregadores, muitas

vezes, usavam uma ilustração simples. Eles pegavam seus relógios e os mostravam, insistindo que assim como um relógio declara a existência de um fabricante, este mundo também declara a existência de um Fabricante. Essa ilustração foi usada tantas vezes até parecer banal – mas ela é mais profunda do que as pessoas julgam.

Se fosse para eu desenvolver um argumento extenso a favor da existência de Deus, eu começaria construindo uma pirâmide com três níveis. Chamaria o primeiro nível 1) *existência*; o nível acima seria 2) *ordem* e o último, 3) *propósito* ou *intenção*:



Explicarei brevemente cada nível usando a ilustração do relógio:

Existência: o relógio existe. Ele está aqui. Sua presença é uma realidade. Ele tem que ter vindo de algum lugar.

Ordem: O relógio não só existe, mas ele funciona de uma maneira ordenada. Compõe-se de várias engrenagens, rodas, molas e outras partes ligadas e funcionando como uma unidade individual. Assim que todas as partes estejam funcionando apropriadamente, ele opera de modo ordenado e cadenciado.

Propósito: o relógio não só opera ordenadamente, como também cumpre um *propósito* ao funcionar. Quem o fez tinha uma função definida para ele em mente, e, geralmente, o relógio cumpre esse propósito: informar as horas.

Da mesma forma, ao olharmos para o universo, são estas as três linhas de raciocínio para crer num Fabricante: 1) O universo *existe*. 2) Além disso, ele opera ordenadamente; acertamos nossos relógios pelo grande cronômetro celestial de Deus. 3) *Propósito* é visto em cada porção de grama, em cada árvore.

O argumento mais comum contra a existência de Deus é, na verdade, contra os dois últimos níveis: *ordem* e *propósito*. Alguém pode apontar para as enchentes, os furacões, os terremotos ou talvez para alguma tragédia pessoal em sua própria vida. Por causa dessas coisas, essa pessoa conclui que não há Deus. Mas não tem que ser necessariamente assim¹.

O tempo não nos permite examinar cada uma dessas linhas de raciocínio em profundidade.

Focalizaremos, portanto, na base da pirâmide – *Existência*.

Retomemos a ilustração do relógio. Que tal se você encontrasse um relógio estragado na calçada? Imagine que ele tenha caído – ou até tenha sido pisado. Ele já não apresenta a hora certa; pode ser que nem funcione. *Isto significa que o fabricante não existe mais?* Não, a prova ainda está lá – clara e inconfundível – mesmo nessa condição de estrago. O relógio ainda *existe*.

Se ele existe, de onde veio?

Dizem que há somente dois tipos de existência: a mente e a matéria. Visto que uma coisa não pode vir do nada, uma tem que ser eterna e ter produzido a outra. Ou a mente sempre existiu e produziu a matéria, ou a matéria sempre existiu e produziu a mente. Uma vez que é inconcebível à matéria, sendo amoral, incapaz de pensar e sem vida, ter produzido a mente com uma consciência moral, então deve ter sido o contrário: a Mente Eterna produziu a matéria.

Um amigo meu, Jim Waldron, ilustrou isso. Estava ele num avião com destino ao Paquistão, quando se viu sentado ao lado de um russo. Começaram a conversar e logo a conversa tomou rumo para a religião. O russo não cria que Deus fez o mundo. Finalmente, Jim perguntou-lhe: “Na Rússia, as crianças fazem tortas de barro?” O homem sorriu e afirmou que as crianças russas faziam tortas de barro.

Então Jim disse: “Interessante! Na minha terra natal, as crianças também fazem tortas de barro. De fato, em todos os lugares em que já estive as crianças fazem tortas de barro. Mas uma coisa eu nunca vi: *Nunca vi uma torta de barro fazer uma criança*”.

E assim se levantou rapidamente a questão sobre “mente” e “matéria”. A mente tem a capacidade de manipular e utilizar a matéria, mas não acontece o inverso. Jim concluiu com um sorriso: “Pessoalmente, acho muito mais fácil crer em crianças fazendo tortas de barro do que crer em tortas de barro fazendo crianças”.

Uma vez que algo existe, sempre teve que haver algo antes – pois uma coisa não pode vir do nada. Será que este mundo sempre existiu, ou será que em algum momento ele foi feito?

Poucos anos atrás, gostei muito de ler um livro intitulado *The Evidence of God in an Expanding Universe* (“As Evidências de Deus num Universo em Expansão”), escrito por quarenta cientistas de vários campos de trabalho. Achei interessante que tantos deles usarem provas dos seus diferentes

campos de pesquisa para mostrar que este universo está “morrendo”. Ele já foi muitas vezes comparado com uma fogueira se apagando, prestes a colidir, ou um peão que está parando de girar, etc. Não importa como ilustremos isto, duas verdades são evidentes: 1) o universo *não* é eterno, e 2) em algum momento ele teve um *começo*².

Uma vez que uma coisa não pode vir do nada, isto nos deixa com uma Força suficiente para explicar o universo. Deve ser um tipo de Mente Eterna – em outras palavras, Deus.

Olhe a sua volta. A casa em que você mora simplesmente apareceu? Hebreus 3:4 resume bem este ponto: “Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus”³.

É SENSATO CRER QUE DEUS FEZ TUDO

Estive destacando os sinais inconfundíveis de que este universo foi *feito*, a fim de mostrar que é sensato crer que há um Fabricante. Agora, vamos inverter o pensamento e analisá-lo de outra perspectiva: esse Fabricante realmente fez o universo. Não aconteceu simplesmente ao acaso. Ele foi feito; foi organizado e planejado para cumprir um *propósito*.

Vamos ao ponto central da questão. Visto que é sensato crer que Deus fez tudo, *também é sensato crer que Deus fez o homem* – que Deus fez *você e eu*.

Quando apresentei a pirâmide algumas linhas atrás, contive-me em não aplicar essas “evidências” ao próprio homem. Mas considero o ser humano o melhor exemplo do que eu estava falando.



Pare um momento para olhar para si mesmo. Não existe máquina como o corpo humano. Não existe uma peça mecânica como a mão humana⁴. Não existe uma câmara como o olho humano. Não existe bomba como o coração humano. Não existe embalagem com refrigeração igual à pele humana. Não existe fábrica como os órgãos humanos internos. Nas palavras de Davi: “...por modo assombrosamente maravilhoso me formaste” (Salmo 139:14).

Pegue a mente humana como exemplo. Vi-

vemos numa era de computadores fantásticos; mas se fosse possível construir um computador suficientemente grande para armazenar todos os dados dos arranha-céus da cidade de São Paulo, *ainda assim* ele não chegaria perto do potencial, da habilidade ou da criatividade do cérebro de uma simples criança!

A teoria da evolução diz que evoluímos de formas de vida inferiores. Segundo essa teoria, só desenvolvemos nossas mentes porque não fomos fortes, ou rápidos, ou grandes o bastante para competir com os outros animais nesses níveis – embora a verdade seja que desenvolvemos *apenas uma porcentagem mínima* do potencial do nosso cérebro. Os avanços da humanidade não podem ser explicados por nenhuma teoria “de sobrevivência”. O simples fato é que *Deus* nos deu mentes; um Ser Pensante nos fez seres pensantes.

Repito: é sensato crer que Deus fez o homem. É muito mais sensato crer que fomos feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:26) do que à imagem de uma criatura ancestral semelhante a um macaco!

É SENSATO CRER QUE DEUS DEU AO HOMEM UMA REVELAÇÃO

Se Deus fez este mundo, é sensato que Ele tenha dado ao homem informações a respeito de sua origem, a razão pela qual está aqui e no que consiste a vida.

Imagine que você chega em casa um dia e, no jardim da frente, você encontra uma máquina enorme e brilhante. É complicada, muito bem torneada e incorpora as mais avançadas descobertas; obviamente foi desenhada para uma função muito importante. Todavia, não há nenhuma pista da sua utilidade, nenhum manual de instruções, nenhuma informação impressa na máquina. Digamos que você *jamais* venha a descobrir para que esse aparelho foi projetado. Você chegaria, então, a uma das seguintes conclusões: 1) ou o fabricante morreu antes que pudesse revelar seu propósito, ou 2) o fabricante era louco.

Quando olhamos para o mundo ao nosso redor – muito mais intrigante e complexo do que qualquer máquina já feita pelo homem – podemos também concluir que, se o Fabricante nunca se comunicou conosco para explicar no que consiste a vida, ou Ele está morto, ou Ele é louco. Mas Deus não está morto, nem é louco! Sendo assim, concluímos que Ele *tem* se comunicado conosco e que as palavras-chaves de Hebreus 1:1, 2 são perfeitamente razoáveis: “Havendo Deus... falado”.

Se Deus tem se comunicado conosco, isso

significa que *há* alguns *padrões*, algumas coisas que são certas ou erradas. O homem *não é* o padrão em si mesmo. A Bíblia diz: “não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.” (Jeremias 10:23).

O que *é* essa comunicação? Vários livros hoje reivindicam ser inspirados por algum Poder Superior – todos se contradizendo em diversos pontos. Precisamos identificar a revelação de Deus. Vamos conduzir nosso raciocínio um passo mais adiante: *É sensato crer que a revelação que Deus deu ao homem é a Bíblia.*

Incontáveis provas apontam para a inspiração da Bíblia: unidade, antigüidade, modernidade, exatidão histórica e geográfica, justiça, influência, indestrutibilidade, profecias cumpridas, e outras. Devido à nossa limitação de tempo, vamos permanecer com a linha de raciocínio que já iniciamos. Considere isto: se Deus fez o mundo, colocou o homem no mundo, e então deu ao homem uma revelação, não é sensato que *a revelação dada seja a que melhor oriente o homem a viver no mundo criado por Deus?*⁵

Olhe para o mundo como um todo. Identifique os países onde o homem tem prosperado mais, onde as necessidades humanas têm sido mais adequadamente supridas, onde a vida humana é mais respeitada e protegida. Você descobrirá que – pelo menos no passado a *Bíblia* teve a maior influência nesses países⁶.

As palavras de Paulo têm demonstrado ser verdadeiras através do mundo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para *toda* boa obra” (2 Timóteo 3:16–17; grifo meu).

A Bíblia tem embutida em si mesma a prova de sua inspiração. Se você tem dificuldade em crer que a Bíblia é realmente de Deus, sugiro que você se aproxime do Livro e o conheça. Paulo disse: “E, assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo” (Romanos 10:17).

Para ilustrar isso, imaginemos que eu tenha medo de ladrões arrombadores, e por isso mantenha um revólver embaixo do meu tra-vesteiro. Suponhamos que, certa noite, eu acorde com um intruso no quarto. Minha vontade é afugentá-lo, impressionando-o com o potencial da minha arma. O que posso fazer?

Posso abordá-lo pelo menos de duas maneiras. Posso acender as luzes, mostrar-lhe a arma e dizer: “Você está vendo esta arma? Ela tem um cano oco.

Do outro lado, se enfia um projétil. O projétil tem uma tampa explosiva e pólvora, com uma bala de chumbo no fundo. Se eu puxar este gatilho, ele vai ativar o dispositivo e acertar o projétil por trás com toda a força, explodindo a pólvora e expelindo a bala de chumbo pelo cano. Daí, ela vai voar em alta velocidade e vai fazer um buraco enorme em você, se eu aponta-la em sua direção.”

Por outro lado, posso disparar alguns tiros no ar! O que, provavelmente, será *muito* mais eficaz!

Podemos falar bastante *sobre* a Bíblia, mas precisamos ter em mente o fato de que ela *é poderosa*. É “viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes” (Hebreus 4:12). Ela já mudou o curso da vida de muita gente, de nações e até da história.

Se você realmente anseia por uma prova final de que a Bíblia é de Deus, dê uma chance a ela em sua vida. *Leia-a. Estude-a.* (Quero dizer, estude-a *de fato*.) Aplique-a na sua vida. Você verá, como diria J. B. Phillips, que ela tem um “toque de verdade”.

É SENSATO CRER QUE DEUS AMA O HOMEM – E DESEJA AJUDÁ-LO

Quando olhamos para o mundo à nossa volta, não podemos evitar ficar impressionados com o fato de que Deus é um Deus *pessoal*, preocupado com cada necessidade nossa. Apesar de não compreendermos isso plenamente, Deus obviamente nos *ama*.

Deus poderia ter feito este mundo estritamente funcional – para satisfazer as necessidades da carne unicamente e nada mais – mas Ele não o fez assim. Ele fez o mundo belo. Fez as flores. Fez os pássaros coloridos. Tudo o que Ele fez era “muito bom” (Gênesis 1:31).

No Jardim do Éden, Deus pôs todas as árvores que eram 1) “*agradáveis à vista*”, e 2) “*boas para alimento*” (Gênesis 2:9). Quando Ele fez uma “auxiliadora idônea” para o homem, Ele poderia ter feito uma massa de carne capaz de reproduzir filhos. Em vez disso, Ele fez uma bela criatura para agradecer a vida do homem.

Quando pensamos nas necessidades do homem, chegamos por fim às necessidades morais e espirituais. Todo o mundo uma vez ou outra não teve anseios espirituais? Será que alguém pode afirmar que nunca esteve abaixo dos padrões de Deus? Todo o mundo alguma vez já não se sentiu impotente, necessitado de Alguém maior que si mesmo? A Bíblia diz: “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Cientes, então, do amor e da preocupação de

Deus, não ficamos surpresos ao ler a respeito das provisões espirituais que Deus nos preparou. Ele tomou sobre Si o castigo do pecado na Pessoa de Seu Filho, e proveu ajuda espiritual contínua através de Jesus. Deixe-me dizer simplesmente que, por causa do amor de Deus, passagens como essas abaixo são razoáveis:

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16).

...que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Coríntios 15:3, 4).

"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus. Acheemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hebreus 4:14, 16).

É SENSATO CRER QUE DEUS DESEJA UMA RESPOSTA

Apesar de Deus ter provido tudo para o nosso bem-estar espiritual, Ele não nos fez como robôs. Ele nos deu instruções para obedecer, mas também nos deu livre escolha. Ele nos criou como agentes morais livres; temos o direito de escolha. Podemos crer ou descreer; obedecer ou desobedecer; amar ou odiar.

Deus forneceu evidências para nos servirem de base para a fé. Ele expressou seu amor de inúmeras maneiras. Não seria sensato que Ele desejasse uma resposta de *fé*, *obediência* e *amor* da nossa parte?

- *Fé*: Hebreus 11:6 diz: "Sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam".
- *Obediência*: Hebreus 5:9 diz: "e tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem".
- *Amor*: 1 João 4:8: "Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor".

Deus não nos fez como robôs, pois a resposta de um robô é mecânica, automática, sem sentido. Ao contrário disso, a resposta de agentes com livre escolha tem sentido.

Quando consideramos todas as coisas que Deus

tem feito por nós, é sensato que Ele deve desejar – e esperar – uma resposta, como Gálatas 5:6 resume: "a fé que atua pelo amor".

Poderíamos estender amplamente esta discussão, pois o Novo Testamento está repleto de informações sobre a resposta esperada – e requerida – por Deus. Por ora, entretanto, encerremos este estudo com o último "elo" traçado nesta linha de raciocínio.

É SENSATO CRER QUE UM DIA DEUS CHAMARÁ O HOMEM PARA PRESTAR CONTAS

Em toda parte, encontramos indicadores de que esta vida aqui não é tudo. Todas as raças parecem ter um senso inato de imortalidade. Mesmo os povos que se encontram distantes do Deus verdadeiro retêm algum conceito de uma vida além desta⁷.

A respeito dessa vida por vir, é sensato crer que Deus nos chamará para prestarmos contas de como fizemos uso de tudo o que nos foi dado nesta vida: as bênçãos, as oportunidades, os desafios. Está escrito: "Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (1 Coríntios 4:2).

A Bíblia chama esse dia de acerto de o "Dia do Juízo". Hebreus 9:27 diz: "E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo".

O conceito de um juízo, creio eu, é sensato. Nesta vida, muito freqüentemente, "o saldo do livro caixa não 'bate'". O ímpio geralmente prospera; os bons são muitas vezes oprimidos. O culpado geralmente é solto, enquanto o inocente sofre. Certamente, se existe um Deus, é sensato que um dia as injustiças sejam reparadas e as dívidas, adequadamente saldadas.

Isso significa que um dia *você* terá de ficar diante de Deus, no momento em que "cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus" (Romanos 14:12).

CONCLUSÃO

Aqui estão os "elos" da nossa corrente de raciocínio: É sensato crer que...

- Há um Deus.
- Ele fez tudo – especialmente o homem.
- Ele deu ao homem uma revelação – que é a Bíblia.
- Ele ama e ajuda o homem – *espiritualmente* através de Cristo.

- Ele deseja – e espera – uma resposta.
- O homem finalmente será chamado à presença de Deus para prestar contas de como fez uso das bênçãos físicas e espirituais e das oportunidades.

O que *você* tem feito ultimamente para se preparar para esse dia?

Ao terminarmos esta lição, vejamos novamente a pergunta de Jesus: “Quando o Filho do Homem voltar, achará fé na terra?” Vamos refazer a pergunta de maneira mais pessoal: “Quando o Filho do Homem voltar, achará fé no *seu* coração?” Este, afinal, é o aspecto mais importante da pergunta para *você* .

Você pode achar-se na mesma situação do homem que exclamou com lágrimas: “Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!” (Marcos 9:24). Se a sua fé é deficiente, é apenas acadêmica, ou é insuficiente para que entregue sua vida completamente a Jesus, recomendo que você leia, estude e obedeça à Bíblia – para que o Senhor encontre em você uma fé que atue por meio do amor, quando Ele voltar! ❖

¹ Nosso mundo é, *sobretudo* , um mundo de ordem e propósito. Enquanto precisamos lidar com o “problema do pecado”, o descrente tem um grande desafio: explicar “o problema do *bem* ”.

² Reconheço que existe uma teoria “cíclica” sobre o universo que se renova periodicamente, mas no momento esta continua sendo uma teoria insustentável que vai contra fatos conhecidos da ciência.

³ O tempo não permite uma discussão minuciosa dessa fascinante linha de raciocínio. Um dos escritores de *The Evidence of God* (“As Evidências de Deus”) observou que nossa concepção de que todas as coisas são feitas é natural, e não aprendida. Toda criança pergunta: “De onde isso vem? Quem fez isso?”

⁴ Recentemente vi um programa de televisão que mostrava um aparelho no valor de centenas de milhares de dólares. Era preciso muita experiência e treinamento para operá-lo – um aparelho com um propósito: pegar e transportar contêineres de materiais radioativos. Em outras palavras, ele podia desempenhar *uma* das habilidades da mão humana.

⁵ A Bíblia diz que este mundo é só uma paragem no caminho rumo à eternidade; mas ainda persiste o fato de que *enquanto estamos aqui* , a Bíblia nos dá “vida abundante”.

⁶ Em muitos desses países, a Bíblia já não exerce influência. Mas, tendo sido outrora influente, quando formaram-se as filosofias de vida e estabeleceram-se as diretrizes nacionais, essa declaração provou ser verdadeira.

⁷ Pense nos que colocam comida e outras coisas nos túmulos para os mortos usarem na próxima vida.

©Copyright 2001, 2006 by A Verdade para Hoje
 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS